

A definição de idoso não é a mesma para todos os países. No Brasil, o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) refere-se à pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. O Estatuto não só estabelece normas para garantir e regulamentar o cumprimento dos direitos do idoso, mas também consolida os direitos já assegurados na Constituição Federal.

O Brasil passa por um fenômeno que é mundial: o envelhecimento da população. Nos países desenvolvidos esse processo ocorreu, de forma gradativa, quando essas nações já tinham alcançado um elevado padrão de vida, reduzido as desigualdades socioeconômicas, implementado o acesso aos serviços de saúde e organizado o sistema previdenciário. Com isso, os problemas resultantes desse envelhecimento puderam ser vistos como prioritários. No caso brasileiro aconteceu o contrário. O envelhecimento da população vem se dando de forma acelerada, em meio a desigualdades socioeconômicas, aumento das taxas de desemprego (principalmente entre os mais jovens), diminuição de renda real e oferta precária de serviços públicos.

Esse processo, conhecido entre os estudiosos como transição demográfica, é explicado pelo aumento da esperança de vida ao nascer, pela redução da taxa de fecundidade total e pela queda da taxa de mortalidade geral¹.

Entre os dois últimos Censos Demográficos do IBGE, a participação dos idosos na população total aumentou de 8,2% para 9,3%. Segundo faixa etária, as pessoas com 60 a 79 anos, que representavam, em 1991, 7,3% da população total paulistana, passaram para 8,2%, em 2000. A mesma situação foi registrada no segmento de 80 anos e mais (de 0,94% para 1,12%).

Em 2000, os idosos na faixa de 60 a 79 anos tinham participação significativa na população total nos distritos da Mooca (17,13%), Lapa (16,85%), Jardim Paulista (16,46%), Pinheiros (15,89%) e Consolação (15,88%). Já a representação daqueles com 80 anos e mais era bem menor, concentrando-se, principalmente, no Jardim Paulista (4,05%), Consolação (3,81%), Barra Funda (3,68%), Pinheiros (3,51%) e Lapa (3,39%). Já as menores proporções de idosos, nas duas faixas etárias, no total de habitantes, encontravam-se em Cidade Tiradentes, Grajaú e Anhanguera (ver mapas na p. 69).

As taxas anuais de crescimento da população na faixa de 60 a 79 anos, na cidade de São Paulo, entre 1991 e 2000, foram negativas em toda a região Central e em alguns distritos das regiões Oeste, Leste e Sul. Para o grupo de 80 anos e mais, registraram-se taxas negativas em três distritos localizados nas regiões Leste e Centro (ver mapas na p. 70). Cabe salientar que a população total – e não apenas o segmento de idosos – diminuiu, entre 1991 e 2000,

¹ Na cidade de São Paulo, a esperança de vida ao nascer, número médio estimado de anos que se espera que a pessoa sobreviva a partir de seu nascimento, era de 68,63 anos em 1991, passando para 70,84 anos em 2000, segundo o IBGE. Conforme a Fundação Seade, a taxa de fecundidade total, número médio de filhos por mulher, entre 1980 e 2002, sofreu uma redução de 3,17 para 1,93 filho por mulher; a taxa de mortalidade geral, por mil habitantes, diminuiu de 6,78, em 1980, para 6,0, em 2005.